

Remanventurados os que padecem por negligência por amor da justiça, porque co- pioso é o seu galardão no reino do céo.

**Funchbre** — O numero total dos aviladores mortos nos últimos cinco annos, chega a perto de 400! e consideran- do o numero relativamente curto dos aviladores, denuncia uma mortalidade at- terrificadora!

O jornal *Sion* diz que desde 1908, a pro- porção de mortos tem ido em uma ascen- dencia alarmante, chegando o seu nu- mero, só no anno passado, a 111 victimas.

**Veveira que fôge** — Do Convento catholico (Romano) chamado *Casa do Bom Pastor* em Washington, fugiu, ha pouco, a joven Florenee Cleland, de 17 annos de idade, utilisando-se de lençoes que acovirram-lhe de corda, mas, ao des- cer, teve a infelicidade de frachurar o craneo.

**Prosperidade do Protes- tantismo** — Na China, onde o paga- nismo está tão arraigado, ha mais de um milhão que são evangelicos, o que se diz em linguaagem commum — protes- tantes.

Na India, ha pouco, converteram-se ao protestantismo 50,000 pessoas e algumas bellas pertencem á boa sociedade.

Em Uganda o Bispo protestante, Dr. Tucker diz que em cinco annos 36,000 pessoas abraçaram a fé evangelica.

**Um burro** — A religião que não é fundada na verdade do Evangelho leva a uma seguidores á adoração sómente d'a- quillo que vê, e assimilha-os ao objecto de seu culto.

Assim é que em S. Remo, que conta uma população de 800 habitantes, o mis- sionario evangelico Mr. H. C. Tucker, presenciou, como os homens e mulheres e ajoelhavam ante um burro que dizem ter sido o mesmo em que Christo montou quando entrou em Jerusalem.

Pobre gente! quanta cegueira!

Aos adoradores de deuses falsos fabri- cados pelos homens diz a palavra de Deus: *Rejeiti semelhantes a elles todos os que fazem e os que nelles confiam* Ps. 115: 8. Veja tambem Jeremias 10: 14.

**Dia 15** — Por um lapso de memoria o nosso ultimo n.º leva a data de 15 deste mez, quando esse dia foi domingo. Pese- mos communicar que nosso petri dico foi publicado no dia 14.

# O CHRISTIÃO

Nós preçamos a Christo  
1.º aos Corinthios cap. 1.º v. 23

ANNO XXIII

Rio de Janeiro, 16 de Marco de 1914

NUM. 5

## UMA GRANDE VERDADE

*«Catholicos, pessimamente ins- truidos na sua religião, e rebeldes ás praticas que ella lhes preceitua etc....»*

*Dr. Carlos de Laet.*

O pedaço acima respiguei-o de um ar- tigo do Dr. Laet publicado no «Journal do Brasil» e transcripto pelo «O Estado de S. Paulo» de 6 de Fevereiro do cor- rente anno.

O artigo traz o titulo — «Preter-natura- lismo» e refere-se a actual propensão da sociedade carioca para esse genero de es- peculação.

Essa asserção seria recebida como uma grande verdade, si fosse escripta por um evangelico, mas, feita por um catholico do calibre do Dr. Laet, torna-se irrefra- gavel, tem um peso esmagador.

Fazendo-se um balanço do que a Egre- ja Romana tem feito em nosso meio, veri- fica-se que o seu activo é bem insignifi- cante e o seu passivo enorme.

Ha 400 annos ella vem, *parricossu* com o crescimento da familia brasileira, ali- mentando-a espiritualmente, e eis que agora se levanta um de seus filhos e de- fensor acerrimo das suas doutrinas para dizer que os «*Catholicos são pessimamente instruidos!*»

O Dr. Laet tem muita razão.

Que instrução religiosa tem o povo brasileiro? — Pessima e errônea.

A fonte de onde vem o ensino directo do Fundador do christianismo — a Bi- blia — tem sido fechada ao povo.

Onde está a litteratura religiosa, biblica, que possa prevenir o crente da Egreja Romana contra o sibyllismo, espiritismo e outros *ismos* damnosos?

O pastor evangelico, aos domingos, reúne as suas ovelhas, crianças, jovens e velhos, e, por meio de seus *exiliars*, os divide em classes, nas quaes, por meio de lições biblicas, ellas ficam prevenidas contra os tremendos males que o «Preter- naturalismo» traz á pratica do christia- nismo.

Que faz o padre romano?

Vae ao templo, *engrola* um pouco de latim, no mais curto espaço de tempo pos- sivel, e, tanto os que sabem latim, como os que o não sabem, sabem dalli «pessi- mamente instruidos», nada havendo com- prehendido, nada havem o aproveitado. O catholicismo não «aviventa a creença na vida futura», dahi os seus adeptos ja- zerem «como ovelhas sem pastor», sem con- forto espiritual, sem esperança nas cou- sas de além tumulo.

Mas, é interessante notar-se que, todas as pessoas que frequentam os logares onde se pregam os *ismos* que as arruinam, são acceltas pela Egreja Romana.

Para essa egreja não ha, presentemen- te, praticas pagans, porque muitas de suas festas são oriundas do paganism

EX PEDIENTE

PUBLICAÇÃO QUINZENA

ASSIGNATURA ANNUAL \$5000

PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

Redactor responsavel — Leonidas Silva.

secretario — F. A. de Souza.

thesourero — J. L. F. Braga Jor.

— Alexander Telford

— Pedro Campello.

Toda a correspondencia deverá ser enviada à Redacção:

R. Visconde Rio Branco, 141, Ant.

NITERÓY — Estado do Rio.

Com rarissimas excepções, como não hão de ser rebeldes á pratica do christianismo os catholicos, si elles têm para norma de vida somente a conducta dos papas, cardeaes, bispos e padres! Eis, pois, como elles mesmos dizem que os seus adeptos são «pessimamente instruidos».

E. TAVARES

Mais uma Convenção de Eschololas Dominicanas

Prezado Redactor:

Pego venia para noticiar mais uma Convenção no interesse de Eschololas Dominicanas que se realizou na Igreja Presbyteriana de Florianopolis aos 24 e 30 do mez de janeiro p. p. Os membros do Presbyterio do Sul tomaram a iniciativa de promover esta Convenção e organizaram o programma que em tempo foi publicado.

O bello templo ficou repleto de ouvintes que prestaram muita attenção aos discursos, relatorios e discussões. Os membros da Eschoola local, amigos da cidade e umas vinte e quatro pessoas de fora assistiram ás sessões. Na Eschoola Modelo dirigida no domingo, logo após o sermão e a ordenação de dois presbyteros e dois diaconos, cento e treze pessoas tomaram parte e outras presenciaram com interesse a direcção das classes.

Todos mostraram-se muito interessados na narração da Convenção mundial realizada em Zurich em 1913; e acompanharam com igual animação o relatorio das Eschololas Dominicanas no Brasil, especialmente o das Eschololas nos Estados de Santa Catharina e Paraná.

Um bom numero de officiaes e professores de Eschololas fizeram perguntas sobre os assumptos discutidos e sobre outros pontos que affectam o seu trabalho.

Houve muito agradável communhão e sociabilidade entre os irmãos e amigos, e parece que a Convenção despertou bastante interesse para a causa de Eschololas Dominicanas e o estudo systematico da Biblia.

REDAÇÃO:

Redactor responsavel — Leonidas Silva.

secretario — F. A. de Souza.

thesourero — J. L. F. Braga Jor.

— Alexander Telford

— Pedro Campello.

Toda a correspondencia deverá ser enviada à Redacção:

R. Visconde Rio Branco, 141, Ant.

NITERÓY — Estado do Rio.

Os amigos mostraram o seu interesse e a sua appreciação da Convenção por contribuir á União de Eschololas Dominicanas do Brasil com \$5000 para as despesas do presidente que em nome da União foi tomar parte no programma.

O serviço no Domingo, a ordenação de Presbyteros e Diacono e o culto na quinta-feira á noite sobre a União das Igrejas foram occasiões de beugans e enthusiasmo.

O Presbyterio que realizava nesses dias foi impressionado e interessado ao ponto de resolver promover antes do fim do anno uma especie de Instituto ou Convenção para os Leigos na igreja.

E' de esperar que a causa de Eschololas Dominicanas reciba da Convenção um grande impulso pelos estados de Santa Catharina e Paraná, e que nãg tarde muito a organização definitiva de uma Convenção Regional que consiga uma assistencia e relatorios de todas as Eschololas das diversas egrejas espalhadas pelos dois Estados.

H. C. TUCKER.

A cortesia não é meramente urbanidade, porém é urbanidade combinada com bondade. — The Educational Record.

Como se póde deixar um habito? Do mesmo modo porque foi elle formado. — O' Kelly.

UMA DISCUSSÃO

Eu, disse André, o ferreiro, não sei si temos uma alma.

— Louco! respondeu João! Bem se sabe que temos uma alma.

— Não senhor, ninguém o sabe. Tanto é assim que tu não poderás mostrar-me uma.

— Mostrar-te uma, mostrar-te... não, isso não se mostra como o campanario da igreja, porem sente-se.

Sente-se muito bem que uma pessoa não é um animal.

— Quem sabe! disse André. E' certo que ha animaes que são melhores que as pessoas, e José quando é encontrado bebeto nas ruas, tem menos alma que men porco, segundo eu penso.

Os que assistiam a essa discussão soltaram uma gargalhada e João, por falta de argumento, ta emborra, quando Pedro, o sapateiro, interviu.

— Lá vem o Sr. Gomes, pegamos-lhe sua opinião.

O Sr. Gomes perguntou de que se tratava. Quando relataram o facto, elle disse:

— Pois bem; eu que creio na existencia da alma, sou do parecer de André. Ha pessoas que não tem alma.

— Oh! disse João escandalizado, ao passo que os outros abriam os olhos.

— Perfeitamente. Ha pessoas que são peiores que os animaes, insistiu o Sr. Gomes, pessoas que não tem alma ou mais exactamente que não tem mais alma.

— Como é que V. pode dizer isso, posto que V. diz que cre que temos uma alma? perguntou Pedro.

— João vae responder, disse o Sr. Gomes. Você se recorda, João, o que succedeu quando voltava da feira de S. Emílio, haverá cinco annos em Novembro proximo?

— Sim, me lembra, exclamou elle todo excitado. Lembrar-me-ei sempre que tinha trez lindos bilhetes de cem francos em minha carteira e dous mil réis em meu bolso, e quando quiz mostrar-os a minha mulher, restavam-me apenas os dous mil réis, tinha perdido minha carteira e nunca mais acheta.

— Esta é a resposta, interrompeu o sr. Gomes. A alma, é como os lindos bilhetes de João. Ella pode perder-se e muitas

personas a pert mais a acham no corrigão, no fica. E' vas quando voltou

— Quanto cret pessoa pode pe perguntou And

— Estão cet isso, estão cet mens perdem rença que ha, e que já não se perdido. Estes ha alma». E' r si João disse em francos, e encontra mal deu. Ha outro que elles tem tem perdido a com a perda, não ter mais

— Espere a soubesse onde iria buscá-la. — Pois bem frem por have zessem ter um iam.

— Isso é um disse Pedro, c

— Não, Ped Nunca falei m mo que não h que soffra por não a ache c eternidade, si

— Como é que V. pode dizer isso, posto que V. diz que cre que temos uma alma? perguntou Pedro.

— João vae responder, disse o Sr. Gomes. Você se recorda, João, o que succedeu quando voltava da feira de S. Emílio, haverá cinco annos em Novembro proximo?

— Sim, me lembra, exclamou elle todo excitado. Lembrar-me-ei sempre que tinha trez lindos bilhetes de cem francos em minha carteira e dous mil réis em meu bolso, e quando quiz mostrar-os a minha mulher, restavam-me apenas os dous mil réis, tinha perdido minha carteira e nunca mais acheta.

— Esta é a resposta, interrompeu o sr. Gomes. A alma, é como os lindos bilhetes de João. Ella pode perder-se e muitas

personas a pert mais a acham no corrigão, no fica. E' vas quando voltou

— Quanto cret pessoa pode pe perguntou And

— Estão cet isso, estão cet mens perdem rença que ha, e que já não se perdido. Estes ha alma». E' r si João disse em francos, e encontra mal deu. Ha outro que elles tem tem perdido a com a perda, não ter mais

— Espere a soubesse onde iria buscá-la. — Pois bem frem por have zessem ter um iam.

— Isso é um disse Pedro, c

— Não, Ped Nunca falei m mo que não h que soffra por não a ache c eternidade, si

— Como é que V. pode dizer isso, posto que V. diz que cre que temos uma alma? perguntou Pedro.

— João vae responder, disse o Sr. Gomes. Você se recorda, João, o que succedeu quando voltava da feira de S. Emílio, haverá cinco annos em Novembro proximo?

## PAGAMENTO ADIANTADO

REDAÇÃO:

*Redactor responsavel* — Leonidas Silva.  
 » *secretario* — F. A. de Souza.  
 » *thesourero* — J. L. F. Braga Jor.  
 » — Alexander Telford  
 » — Pedro Campello.

Toda a correspondencia deverá ser enviada à Redacção:

H. Visconde Rio Branco, 141, Ant.  
 NITERÓY — Estado do Rio.

Os amigos mostraram o seu interesse e a sua apreciação da Convenção por contribuir à União de Escolas Dominicicas do Brasil com 50\$000 para as despesas do presidente que em nome da União foi tomar parte no programma.

O serviço no Domingo, a ordenação de Presbyteros e Diacono e o culto na quinta-feira á noite sobre a União das Igrejas foram occasiões de bengams e enthusiamto.

O Presbyterio que realizava nesses dias foi impressionado e interessado ao ponto de resolver promover antes do fim do anno uma especie de Instituto ou Convengio para os Leigos na igreja.

E' de esperar que a causa de Eschololas Dominicicas receba da Convenção um grande impulso pelos estados de Santa Catharina e Paraná, e que não tarde muito a organização definitiva de uma Convenção Regional que consiga uma assistencia e relatoiros de todas as Eschololas das diversas igrejas espalhadas pelos dois Estados.

H. C. TUCKER.

A cortesia não é meramente urbanidade, porém é urbanidade combinada com bondade. — *The Educational Record.*

— — —

Como se pôde deixar um habito?

Do mesmo modo porque foi elle formado, — *P. Kelly.*

## UMA DISCUSSÃO

Eu, disse André, o ferreiro, não sei si temos uma alma.

— Louco! respondeu João! Bem se sabe que temos uma alma.

— Não senhor, ninguém o sabe. Tanto é assim que tu não poderás mostrar-me uma.

— Mostrar-te uma, mostrar-te... não, isso não se mostra como o campanario da igreja, porém sente-se.

Sente-se muito bem que uma pessoa não é um animal.

— Quem sabe! disse André. E' certo que ha animaes que são meliores que as pessoas, e José quando é encontrado bebido nas ruas, tem menos alma que meu porco, segundo eu penso.

Os que assistiam a essa discussão soltaram uma gargalhada e João, por falta de argumento, ia embora, quando Pedro, o sapateiro, interviu.

— Lá vem o Sr. Gomes, peçamos-lhe sua opinião.

O Sr. Gomes perguntou de que se tratava. Quando relataram o facto, elle disse:

— Pois bem; eu que creio na existencia da alma, sou do parecer de André. Ha pessoas que não tem alma.

— Oh! disse João escandalizado, ao passo que os outros abriam os olhos

— Perfeitamente. Ha pessoas que são peiores que os animaes, insistiu o Sr. Gomes, pessoas que não tem alma ou mais exactamente que não tem mais alma.

— Como é que V. pode dizer isso, posto que V. diz que cre que temos uma alma? perguntou Pedro.

— João vae responder, disse o Sr. Gomes. Você se recorda, João, o que succedeu quando voltava da feira de S. Emilio, haverá cinco annos em Novembro proximo?

— Sim, me lembra, exclamou elle todo excitado. Lembrar-me-ei sempre que tinha trez lindos bilhetes de cem francos em minha carteira e dons mil réis em meu bolso, e quando quiz mostrar-os a minha mulher, restavam-me apenas os dons mil réis, tinha perdido minha carteira e nunca mais achei-a.

— Esta é a resposta, interrompen o sr. Gomes. A alma, é como os lindos bilhetes de João. Ella pode perder-se e muitas

personas a perdem na realidade, e nunca mais a acham. Por mais que se busque no corração, no cerebro não ha nada, nada fica. E' vasia como o bolso de João quando voltou da feira.

— Então cre verdadeiramente que uma pessoa pode perder sua alma, sr. Gomes? perguntou André.

— Estou certo, André. Mais do que isso, estou certissimo que todos os homens perdem sua alma. A unica differença que ha entre elles, é que ha alguns que a tem perdido desde ha muito tempo que já não se recordam mais que a tem perdido. Estes são os que dizem: «Não ha alma». E' ridiculo dizer isso. E' como si João dissesse: «Não ha bilhetes de cem francos, isso não existe», porque não encontra mais em seu bolso os que perdem. Ha outros homens que se lembram que elles tem tido uma alma, porém não tem podido achala e que resignam-se em com a perda, como João resigna-se em não ter mais seus trez bilhetes de cem...

— Espere um pouco, disse João, si eu soubesse onde encontral-os e como fazer, iria buscá-os.

— Pois bem, João, ha pessoas que sofrem por haver perdido sua alma e si quizessem ter um pouco de trabalho, achalariam.

— Isso é um modo de dizer, sr. Gomes, disse Pedro, com um tom de enfado.

— Não, Pedro, eu não estou brincando. Nunca falei mais serio que agora. Affirmo que não ha sobre a terra um homem que soffra por ter perdido sua alma que não a ache com segurança e por toda a eternidade, si elle buscar com diligencia, recorrendo a Deus.

Meneou a cabeça. Ouvindo essa declaração tão clara e tão franca, não se podia duvidar da sinceridade de seu author.

— E como pode estar tão seguro do que diz, Sr. Gomes? perguntou André.

— Porque eu tinha, como todos os homens, perdido minha alma e agora tenho-a achado...

Ao ouvir isso, alguns murmuraram.

—...Não, Firmino, não perco o juizo, e posso assegurar, André, que isso não me custou um vintem. Quanto ao meio que empreguei, é muito simples e não ha outro.

Um dia em que eu soffria por haver perdido a minha alma, li, em um livrinho estas palavras: Eu vim a buscar e a salvar o que se havia perdido. O que pro-

nunciou estas palavras havia deixado toda a felicidade, todas as riquezas e toda a paz que se pode ter para socorrer os homens. Quando esteve com elles, não cessou de socorrer-lhes, de ajudal-os e de amal-os. Desprezaram-n'o, maltrataram-n'o, ameaçaram-n'o de morte; porém elle compreendendo que, para salvar os homens, o melhor meio era de sacrificar-se por elles, em vez de fugir da morte, esperou-a tranquillamente, e si bem que não tivesse feito mal a algum, Jesus foi crucificado.

Então disse commigo mesmo, que si Jesus tinha morrido para salvar minha alma, podia cumprir tambem a promessa que acabava de ler, e pedi-lhe que assim o fizesse por mim, e me salvasse a alma que eu tinha perdido, e Elle o fez!

Queridos amigos, o que o Novo Testamento me ensinou acerca de Jesus, porque não pedis que Elle vos ensine? Sabeis que não podeis achar e salvar vossa alma, e ninguém vos pode ajudar.

Vossa alma está perdida, vós o sentis, e quando não estaeis distraídos pelo bulhio da vida, vós sentis e soffreis pensando acerca da perda de vossa alma.

Para resolver o problema do qual depende nossa dicla presente e futura, é preciso crer em Jesus Christo.

Só Jesus salvará gratuitamente a vossa alma. Só Jesus salvará com certeza a vossa alma, porque só Jesus vein buscar e salvar o que se havia perdido."

### LOUVOR ao Deus Trino

Seja louvado o Nome do Senhor;

O Nome, eximio, de Deus-Creador;

Cuja palavra Terra e Céus creou,

E sobre o nada o mundo edificou!

Seja louvado o nome de Jesus,

O Nome do Deus-Homem que, na cruz,

A vida quiz, humildemente dar,

Para Salvação perfeita nos ganhar!

Seja louvado o grande Ensinador,

De nossas almas, Santificador!

O Santo Espirito do Alto Deus,

Seja louvado, como O é nos Céus.

Seja louvado o Trino e Santo Deus!

Seja louvado nos mais Altos Céus!

E cá, na terra, clamemos tambem:

«Seja louvado o Trino Deus!» — Amen.

A. J. Ribeiro.

## CORRESPONDENCIA

### Do Rio ao Paraná

(Conclusão)

No dia de «Anno Bom» voltaram os Revs. Orton e Souza a Curitiba, onde os aguardava o prestante e zeloso irmão sr. Joaquim M. Vinhas, com uma sala adrede preparada para iniciar-se na capital do estado o trabalho evangelístico de nossa denominação e esse acontecimento occorreu ás 20 horas do dia 1.º deste mez e anno. A reunião foi esplendida. O novo ponto de evangelização ficou a cargo do irmão sr. Mountho Vinhas. De volta a Santos, no dia 4 de Janeiro, dirigiu o Rev. Orton o culto da manhã e o Rev. Souza o da noite. Após o culto da noite, foram apresentadas as pessoas que ficavam compoendo a Igreja Santista, sendo duas recebidas por profissão de fé e baptismo, celebrando-se em seguida a S. Ceia.

Inicou o Rev. Souza nessa noite uma serie de conferencias na Santista, a qual terminou na 4.ª feira, 7, despedindo-se, por essa occasião, da Igreja o Rev. Souza e familia por estarem de partida para o Rio.

Na 3.ª feira, 6, as Ligas da Juventude e Juvenil, tiveram uma reunião conjuncta para consagração e, ao mesmo tempo, entenderam fazer uma agradável surpresa ao Rev. Francisco de Souza. A reunião começou ás 18 horas, tendo sido o Rev. Souza convidado a presidila. Após os trabalhos constantes da ordem do dia, duas gentis e lindissimas mentas, sobragando cada uma um bello ramalhete de flores naturaes, dirigiram-se á mesa, pronunciando a *lignista* Irene Allen as seguintes palavras: — *Prezada Smr. Francisco de Souza* — «Vossa presença em Santos enche de alegria o coração de todos nós, pois é sempre muito agradável a companhia dos bons amigos. Traduzindo, pois, o sentir dos meus camaradas, venho eu trazer-vos, em nome da Liga Juvenil desta Igreja, as mais sinceras saudações e pedir-vos que acceiteis estas modestas flores — humilde prova de gratidão dos nossos corações juvenis.»

Respondendo o Rev. Souza a estas palavras tão singelas, tão puras e innocentes, como singela, pura e innocente é a

alma de quem as proferiu, fazendo votos ao Altissimo para que, á semelhança das flores que acabava de receber, abrissem aquelles corações juvenis para a vida que está escondida com Christo em Deus. Após a saudação da Liga Juvenil, usou da palavra o irmão sr. Arnaldo Serpas Nunes, em nome da Liga da Juventude e pronunciou a seguinte allocução: — *Prezada Reunio. Smr. Francisco de Souza*.

«Bem poucas vezes na minha vida, embora curta, tenho tido a me dulcificar o coração e inebriar o espirito a sensação de supremo prazer que neste momento me domina e consola. Compreendo que é justa e digna a gratidão que corre a prestar homenagem simples, mas sincera, como a que se traduz na offerta destas flores que faço em nome da Liga da Juventude desta Igreja, ao seu illustre organizador, fundador e propugnador.

Não quiz a Liga da Juventude que a vossa primeira permanencia entre nós, após a sua fundação, passasse desapercibida, por isso, ella delegou-me para, em seu nome, apresentar-vos as suas mais sinceras saudações e oferecer-vos este ramalhete como prova do seu reconhecimento, symbolizando cada uma destas petalas o nosso mais sincero penhor de immorredoura gratidão.»

Agradecendo a tantas demonstrações de sympathia, o homenageado respondeu, exhortando a mocidade a trabalhar com mais entusiasmo e ardor para Christo.

No dia 9 do corrente pela manhã, deixaram o Rev. Souza e familia a cidade de Braz Cubas e dirigiam-se á Paulicéa, onde mais uma vez se hospedaram em casa do Rev. Elias Tavares.

Tendo prégado nessa tarde na E. Paulistana, voltou, no dia 10, com a familia ao Rio, nosso companheiro de trabalho.

~~~~~

A voz é quasi sempre uma indicação do caracter.

~~~~~

Na grammatica da vida os grandes verbos são *Ser* e *Fazer*. John A. Stuart.

~~~~~

Poderemos ajudar a outros e sermos ajudados em nosso trabalho christão si formos mansos e humildes de coração.

## CORRESPONDENCIA

## Do Rio ao Paraná

( *Conclusão* )

No dia de «Anno Bom» voltaram os Revs. Orton e Souza a Curitiba, onde os aguardava o prestante e zeloso irmão sr. Joaquim M. Vinhas, com uma sala adequadamente preparada para iniciar-se na capital do estado o trabalho evangelístico de nossa denominação e esse acontecimento ocorreu ás 20 horas do dia 1.º de dezete mez e anno. A reunião foi esplendida. O novo ponto de evangelização ficou a cargo do irmão sr. Moutinho Vinhas. De volta a Santos, no dia 4 de Janeiro, dirigiu o Rev. Orton o culto da manhã e o Rev. Souza o da noite. Após o culto da noite, foram apresentadas as pessoas que ficavam recebidas na Igreja Paroquial, sendo duas recebidas por profissão de fé e baptismo, celebrando-se em seguida a S. Ceia.

Iniciou o Rev. Souza nessa noite uma serie de conferencias na Sanarista, a qual terminou na 4.ª feira, 7, despedindo-se, por essa occasião, da Igreja o Rev. Souza e familia por estarem de partida para o Rio.

Na 5.ª feira, 6, as Ligas da Juventude e Juvenil, tiveram uma reunião conjunta para consagração e, ao mesmo tempo, pretendiam fazer uma agradável surpresa ao Rev. Francisco de Souza. A reunião começou ás 18 horas, tendo sido o Rev. Souza convidado a presidila. Após os trabalhos constantes da ordem do dia, duas gentis e lindissimas mentes, sobrando cada uma um bello ramo de flores naturais, dirigiram-se á mesa, pronunciando a *ligística* Irene Allen nas seguintes palavras: — *Prezado Sr. Francisco de Souza* — «Vossa presença em Santos enche de alegria o coração de todos nós, pois o sempre muito agradável a companhia dos bons amigos. Produzindo, pois, o sentir dos meus camaradas, venho eu trazer-vos, em nome da Liga Juvenil desta Igreja, as mais afetuvas saudações e peço-vos que aceiteis estas modestas flores — humilde prova de gratidão dos nossos corações juvenis.»

Respondou o Rev. Souza a estas palavras tão singelas, tão puras e innocentes, como a ingenuidade e innocente é a

alma de quem as proferiu, fazendo votos ao Altissimo para que, á semelhança das flores que acabava de receber, abrissem aquellos corações juvenis para a vida que está escondida com Christo em Deus. Após a saudação da Liga Juvenil, usou da palavra o irmão sr. Arnaldo Sempas Nunes, em nome da Liga da Juventude e pronunciou a seguinte allocução: — *Prezado Reverso. Sr. Francisco de Souza.*

«Bem poucas vezes na minha vida, embora curta, tenho tido a me dulcificar o coração e inebriar o espirito a sensação de supremo prazer que neste momento me domina e consola. Compreendo que é justa e digna a gratidão que corre a prestar homenagem simples, mas sinceras, como a que se traduz na offerta destas flores que faço em nome da Liga da Juventude desta Igreja, ao seu illustre organizador, fundador e propugnador.

Não quiz a Liga da Juventude que a vossa primeira permanencia entre nós, após a sua fundação, passasse despercebida, por isso, ella delegou-me para, em seu nome, apresentar-vos as suas mais sinceras saudações e oferecer-vos este ramalhete como prova do seu reconhecimento, symbolizando cada uma destas petalhas o nosso mais sincero penhor de immorredoura gratidão.»

Agradecendo a tantas demonstrações de sympathia, o homenageado respondeu, exhortando a mocidade a trabalhar com mais entusiasmo e ardor para Christo. No dia 9 do corrente pela manhã, deixavam o Rev. Souza e familia a cidade de Braz Cubas e dirigiam-se á Paulicéa, onde mais uma vez se hospedaram em casa do Rev. Elias Tavares.

Tendo prégado nessa tarde na E. Paulistana, voltou, no dia 10, com a familia ao Rio, nosso companheiro de trabalho.

~~~~~  
A voz é quasi sempre uma indicação do character.

—:—  
Na grammatica da vida os grandes verbos são *Ser* e *Fazer*. John A. Stuart.

—:—  
Podemos ajudar a outros e sermos ajudados em nosso trabalho christão si formos mansos e humildes de coração.

## O MANDRIÑO ARREPENDIDO

Abel ficou de castigo na escola. Ha ordem para não o deixarem saber, emquanto não fizer todos os seus exercicios.

Abel é muito preguiçoso; trabalhar é um martyrio para elle. Ainda hoje não soube a sua lieção, não tinha escripto os seus exercicios.

Preso numa aula, sentado a uma carteira, olha desesperado para o caderno.

Começa a pensar no castigo, e, quanto mais pensa, mais se enfurece. Ouve a gritaria alegre dos seus condiscipulos, que andam a brincar no pateo. Pega de má vontade na canetta e principia a escrever. D'alli a pouco, abortecido, põe-se a bocejar. Revolta-se então, atira com a pena para longe. Levanta-se de repente e corre para uma janella que deita para os campos.

Alonga a vista pelo horizonte, e nota a azafama dos trabalhadores e dos proprios animaes nos trabalhos agricolas.

Ao ver isso, Abel começa a reflectir. Pensa que todos, homens e animaes, devem trabalhar, todos tem de ganhar o pão que comem. Os proprios animaes, os formigas, as abelhas são diligentes; vão e veem todo o dia para empilhar provisões para o inverno.

Era verdade, todos, grandes e pequenos trabalhavam, só elle era mandriño!

As faces de Abel tornam-se vermelhas e elle abaixa a cabeça com vergonha. Não é preciso trabalhar tambem para empilhar provisões de sciencia, para que, quando homem, possa ter uma boa posição social e ganhar a sua vida com honra?

Sim é preciso. No coração de Abel nasce o desejo de ser melhor e mais diligente. Não hesita; põe-se ao trabalho, não olha nem á direita, nem á esquerda, até tudo ficar acabado.

Nunca estivera tão contente. Promette, no seu coração chegar a ser, com o auxilio de Deus, um rapaz diligente e depois um homem trabalhador.

FRIEDA SCHICBACH.

—:—  
A lingua falsa aborrece aos que ella affige, e a bocca lubrica obra a ruina.

—:—  
Crê no Senhor Jesus e serás salvo;

## NOTICIÁRIO

**Regresso.** — Regressou de Cabo Frio nosso irmão pastor Alexander Telford, tendo pregado o evangelho ali, diferentes vezes. Visitou Campo Grande etc. Um irmão fez profissão de fé e foi baptizado.

Apezar da chuva, teve reuniões muito frequentadas. Que Deus abençoe a sempre semeada.

**Carlos Ferreira.** — Voltou de Maria Magdalena, (E. do Rio) esse irmão, que foi alli buscar melhoras á sua saude. Está outra vez em Nilerooy, mas continúa enfermo.

O Senhor queira dar-lhe saude perfeita e muitas bençãos do céo.

Seus filhinhos, bem como os do irmão Loureiro, estiveram com sarampo, mas já se acham melhor.

**Casamento** — No dia 28 do mez passado, uniram-se em casamento nosso amigo sr. Agenor Gomes da Silva e d. Helena Leonor de Andrade, da *Egreja Evangelica de Nilerooy*. A cerimonia religiosa foi effectuada pelo irmão Leonidas Silva, em casa do pai do noivo, em Nilerooy.

Aos noivos e suas familias, nossos parabens.

**Profissão de fé** — No dia 8 do corrente, na casa de oração da *Egreja Evangelica de Nilerooy*, fez publica profissão de fé e foi baptizada a irmã Helena Leonor de Andrade.

Nossos parabens a essa nossa irmã, pelo passo acertado que acaba de dar.

**Nascimentos.** — No dia 18 do corrente, viu a luz do dia em S. Paulo *Lizzie*, filha dos nossos irmãos Rev. Elias José Tavares e D. Lizzie Tavares. Fazemos votos ao «Pae das Luzes» para que a pequenina Lizzie seja um meio de bençãos para os seus illustres progenitores e um motivo de gloria para o nome d'Aquelle que verdadeiramente ama as criancinhas. Parabens aos paes.

— Em 21 do corrente, nasceu em S. Francisco Xavier *Kuhl*, filha dos irmãos Domingos d'Assumpção e Francisca d'Assumpção.

Que o Senhor faça da pequena *Ruth* digna imitadora da sua homonyma das Escripturas — Aos paes endereçamos as nossas felicitações.

**Salvaterra** — No dia 7 de Fevereiro ultimo, no lugar denominado Salvaterra, municipio de S. Gongalo, de Nilerooy, celebrou o irmão Leonidas Silva, a cerimonia religiosa de casamento dos irmãos na fé Joaquim Cezar Coutinho e d. Landina Theodora de Oliveira. A cerimonia religiosa effectou-se em casa da mãe da noiva, nossa presada irmã d. Theodora de Oliveira, onde, a noite, houve uma grande e edificante reunião de oração.

Aos noivos, parentes e amigos, nossas congratulações.

**Fundo do Seminario.** — Do presado irmão Theozoureiro Sr. Domingos de Oliveira, recebemos o seguinte:

## MOVIMENTO DE CAIXA

## RECEITA

Egreja da Pedra.....	3\$500
» de Paracamby.....	5\$000
» Paranaguá.....	8\$000
» Fluminense.....	50\$000
» de Caçador.....	60\$000
» Passa Tres.....	25\$000
» Passa Tres.....	17\$000
D. Amelia Metrelles.....	5\$000
Um irmão.....	1\$000
Collecta da Egreja Fluminense	45\$000
	219\$500

*Fundo para as Despezas da Convergência das Igrejas Indenominacionaes*

## RECEITA

Collecta da Egreja Fluminense.....	270\$320
Collectas da Egreja do Caçador.....	41\$780
Collectas da Egreja de Passa Tres....	18\$000
	357\$340

## DESPEZA

Pago sellos, papel e telegrammas.....	11\$000
Saldo em mão.....	346\$340
	357\$340

## Fundo do Sustento Pastoral

## RECEITA

Collecta da Egreja de Paracamby	5\$000
» da Pedra.....	3\$500
» de Paranaguá.....	9\$000
» Caçador.....	60\$000
» Passa Tres.....	25\$000
» Passa Tres.....	17\$000
	119\$500

**Seminario** — No dia 3 do corrente na Rua Ceará 31, em S. Francisco Xavier, realison-se a abertura do Seminario da Convergência das Igrejas Indenominacionaes no Brasil. A inauguração effectou-se no edificio acima citado, cedido pelo irmão presbytero José Luiz Fernandes Braga para uso do Seminario.

Foi presidida a sessão pelo Rev. Alexander Telford que fez a leitura da Palavra de Deus, e depois de feita uma pequena oração, o irmão presidente Telford expoz o fim do Seminario, agradeceu aos que tinham concorrido com a offerta da casa, mobilia etc.

Depois de feita outra oração ou cantado um hymno, foi dada a palavra ao irmão Leonidas Silva que referiu-se á oração, como imprescindivel, para a escolha de candidatos ao ministerio, etc. O estudante Jonathan Aquino fez uma bella allocução, saudando aos lentes, professores etc.

Foi tambem dada a palavra ao Rev. Francisco de Souza, que abundou em considerações valiosas sobre a necessidade do ministerio na igreja. Convidado o presbytero Fernandes Braga disseron sobre conselhos benéficos que serão benção e prosperidade para estudantes e o Seminario. Foram feitas outras orações e cantado um hymno, encerron o rev. Telford a sessão, convidando aos presentes para servirem-se de doces, chá etc.

O espirito que prevaleceu por essa occasião, leva-nos a crer que é mais uma demonstração de bençãos para uma instituição tal como essa.

Receberam-se trez estudantes, em prova. Ha outros candidatos.

O corpo docente compõe-se, por ora, dos seguintes professores: Alexander Telford, Francisco de Souza, Pedro Campbell e Leonidas Silva.

Deus abençoe aos moços e áquelles que promovem o bem delles e seu preparo para o ministerio da Palavra.



**Liga Juvenil da Igreja Fluminense** — A Liga Juvenil da E. Fluminense festejou o seu segundo aniversário no dia 28 de Janeiro p. passado. A's 19 1/2 horas deu-se começo ao festival com o hymno 139, sendo feita a invocação pelo Rev. Francisco de Souza.

Presidiu a festa o liguista Humberto Zacharias. As crianças recitaram, com desembarago e presença de espirito, lindas poesias. O presidente da Liga fez um discurso sobre o nome — «Jesus». Nicanor Meirelles falou sobre — «O motivo da festa». O rev. Francisco de Souza discorreu sobre — «*Os fins da Liga*». Houve uma collecta em beneficio da Liga e da Nova Casa de Oração. A Superintendente offereceu ao Rev. Francisco de Souza um lindo ramalhete de flores em nome da Liga, por ter sido esse ministro o fundador dessa instituição Juvenil.

Agradece o homenageado com palavras de sympathia e verdadeiramente commovido. Em seguida houve distribuição de doces a todos os presentes, terminando a festa em meio da mais franca alegria. Deus queira abençoar a Superintendente e a todos os liguistas com as mais ricas bençãos celestiaes são os votos do «*Christão*».

**Fallecimento** — Falleceu no dia 27 de Fevereiro a irmã Maria Candida Rodrigues, membro da *Igreja Fluminense* desde 1863, e fundadora da *União das Senhoras* da mesma igreja. Nos seus ultimos annos d. Maria soffreu muito e teve a infellicidade de perder a vista, mas permaneceu fiel até a morte.

**Antonio Ribeiro Guimarães** e d. Lucinda Guimarães participamos o nascimento de seu filho a qual deram o nome de *Paulo*. Nasceu no dia 6 do corrente, em Bom Sucesso. Rna D. Francisca Hayden n.º 58. Nossos parabens.

**Cabo Frio** — No domingo, dia 22, do mez passado, foi baptizado o irmão Manoel Luiz da Motta, membro da congregação em Campo Redondo. Espera-se que o irmão João Felizardo vá brevemente passar umas semanas com os irmãos de Cabo Frio, conforme resolveu a Sociedade de Evangelização.

**Izabel** — Nossos irmãos Manoel Carrigo e d. Florisbella Carrigo, de Cabo Frio, foram eutricuecidos com mais uma filha a

quem deram o nome de Izabel. Nasceu no dia 13 do mez passado.

Nossos irmãos acima referidos estão muito contentes e nós juntamo-nos a sua alegria, alegrando-nos tambem com elles e dando-lhes nossos parabens. O Senhor queira abençoar a recém-nascida.

**Ruth.** — Nossos irmãos na fé José Oliveira Machado e d. Albertina Machado, membros da *Igreja Evangelica Sannista*, residentes á Rua Braz Cubas, 128, E. Santos, participamos o nascimento de sua filha Ruth. Gratos pela participação, damos nossos parabens e desejamos que a bençãos do Senhor seja com a familia.

**S. Miguel, S. João d'Arcias** — Dessa procedencia receberam os nossos irmãos Domingos d'Assumpção e familia noticias animadoras sobre o trabalho evangelico. É noticiaria o irmão Fernandes Maria. Diz o missionista que tiveram os crentes daquelle localidade a visita do Rev. Fiador, ministro da Igreja do Redemptor do Porto, e que tiveram reuniões bastante animadas. Celebron-se a S. Ceia e todos os demais actos do culto divino. Deus abençõe aquelles irmãos.

**Bangué** — No dia 8 do corrente, o Rev. Francisco de Souza celebrou a S. Ceia para a Congregação do Bangué, recebendo, por essa occasião, á communhão da Igreja, os seguintes irmãos: — Américo Ribas e Angelina Ribas, por transferencia da E. do Encantado e José Ramalho por transferencia da E. de Paracandy. O nosso trabalho nessa congregação vai cada vez mais animado, graças ao Senhor.

**Rio das Pedras** — Esteve na Congregação do Rio das Pedras, no dia 1.º deste, onde celebrou a S. Ceia, o Rev. Francisco de Souza. A casa estava repleta de ouvintes da Palavra de Deus.

**Espanha** — Lemos no *Evangelio et Liberté* que o periodico *La Luz* annuncia que brevemente será levantado em Madrid mais um templo evangelico, devido á generosidade de um crente da capital, fallecido ha alguns annos. As novas construcções comprehendem um templo, um edificio escolar com gymnasio, a casa do pastor e um pequeno hospital, que serão feitos na Rua do Noviciado, por trazer da Universidade real.

# O QUE

ANNO XXIII |

Rio de Jan

DA INFLUENCIA

(Discurso pronunciado na 5.ª)

Não é, por certo, inopportuno dizer nesta occasião que os grandes motivos de revivificação, que se têm vendo, no passar dos tempos, na E. de Deus resultaram sempre das reuniões de oração. Só este argumento seria suficiente para sustentar a these que no confiamos.

Para não remontarmos muitos seculos daremos um esboço rapido de alguns factos historicos que bem comprovam nossa asserção:

Supportava Israel amarissima escadão sob o jugo ferreo do Pharaó no Egypto e nessas condições afflictissima povo, como si fosse um só homem, clamava a «*Tahveh?*» que disse a Moysés: «*Deus a afflictão do meu povo no Egypto e o clamor que elle levanta*». Tal foi a influencia desse clamor que Deus resolveu não protelar mais a redempção dos filizes hebréus. Tirada essa gente do Egypto e levada para o deserto, quaes vezes clamava ao Senhor, tantas vezes sollicitamente atendida.

Introduzidos na terra da promissa não encontraram sempre na communhão com *Tahveh*, expressa pela *simpliciter* e sincera, a mais devedida pregação? Haverá povo da antiguidade que não sejam mais repassados do sentimento de dependencia de Deus do povo israelita? Quem não se temciado com a leitura dos psalms do seu povo? Onde se encontram melho exemplos de confiança, de revivificação? Poderieis apontar-nos algum livro religioso dos tempos idos que não se fosse tão clara a idéa da oração

quem deram o nome de Izabel. Nasceu no dia 13 do mez passado.

Nossos irmãos acima referidos estão muito contentes e nós juntamo-nos a sua alegria, alegrando-nos tambem com elles e dando-lhes nossos parabens. O Senhor queira abençoar á recém-nascida.

**Ruth.** — Nossos irmãos na fé José Oliveira Machado e d. Albertina Machado, membros da *Egreja Evangelica Sarrista*, residentes á Rua Braz Cubas, 128, E. Santos, participam-nos o nascimento de sua filha Ruth. Gratos pela participação, damos nossos parabens e desejamos que a bençãam do Senhor seja com a familia.

**S. Miguel, S. João d'Arcas.** — Dessa precedencia receberam os nossos irmãos Domingos d'Assumpção e familia noticias animadoras sobre o trabalho evangelico. E' noticiaria o irmão Fernandes Maria. Diz o missionista que tiveram os crentes daquella localidade a visita do Rev. Fiandor, ministro da Igreja do Redemptor do Porto, e que tiveram renuncios bastante animadas. Celebrou-se a S. Ceia e todos os demais actos do culto divino. Deuss abençõe aquellas irmãs.

**Frangú.** — No dia 8 do corrente, o Rev. Francisco de Souza celebrou a S. Ceia para a Congregação do Bangú, recordando, por essa occasião, á communhão da Igreja, os seguintes irmãos: — Américo Ribas e Angelina Ribas, por transferencia da E. do Encantado e José Rancany. O nosso trabalho nessa congregação vae cada vez mais animado, graças ao Senhor.

**Rio das Pedras.** — Esteve na Congregação do Rio das Pedras, no dia 1º deste, onde celebrou a S. Ceia, o Rev. Primitivo de Souza. A casa estava repleta de ouvintes da Palavra de Deus.

**Companhia.** — Lemos no *Evangelio de Liberté* que o periodico *La Luz* annunciava que brevemente será levantado em Madrid mais um templo evangelico, devido á generosidade de um crente da capital, fallecido ha alguns annos. As novas construcções comprehendem um templo, um edificio escolar com gymnasio, a casa do pastor e um pequeno hospital, que serão feitos na Rua do Noviciado, por trazer da Universidade real.

# O CRISTÃO

Nós Pregamos a CRISTO  
1.ª aos Corinthios cap. I. v. 23

ANNO XXIII | Rio de Janeiro, 31 de Março de 1914 | NUM. 6

## DA INFLUENCIA DAS REUNIÕES DE ORAÇÃO

(Discurso pronunciado na 5.ª Convenção Brasileira de Esforço Christão)

Não é, por certo, inoportuno dizer-se nesta occasião que os grandes movimentos de revivificação, que se têm verificado, no passar dos tempos, na Igreja de Deus resultaram sempre das reuniões de oração. Só este argumento seria sufficiente para sustentar a these que nos foi confiada.

Para não remontarmos muitos seculos, daremos um esboço rapido de alguns factos historicos que bem comprovam a nossa asserção:

Supportava Israel amarrissima escravidão sob o jugo ferreo do Pharaó no Egypto e nessas condicões afflictissimas, o povo, como si fosse um só homem, clamou a "Iahveh" que disse a Moysés: «E eu vi a afflictção do meu povo no Egypto e ouvi o clamor que elle levantara». Tal foi a influencia desse clamor que Deus resolveu não protelar mais a redempção dos infelizes hebréus. Tirada essa gente do cativeiro e levada para o deserto, quantas vezes clamava ao Senhor, tantas vezes era sollicitamente atendida.

Introduzidos na terra da promissão, não encontraram sempre na communhão com Iahveh, expressa pela supplica ardente e sincera, a mais decidida protecção? Haverá povo da antiguidade cujos livros sejam mais repassados do sentimento de dependencia de Deus do que o povo israelita? Quem não se tem deliciado com a leitura dos psalms de Davíd, o cantor das glorias do Senhor e do seu povo? Onde se encontram melhores exemplos de confiança, de convicção e de fé? Poderíeis apontar-nos algum outro livro religioso dos tempos idos que delinhasse tão clara a idéa da oração e da

certeza da resposta? Como é bello e expressivo o texto: «A um coração contrito e humilhado não desprezarás, ó Deus». Não é assim que aquellos velhos patriarchas passavam a vida na companhia do Altissimo? E que influencia portentosa exerciam elles sobre a sociedade do seu tempo e ainda sobre nós hoje! Haverá nesta assembléa quem não conheça a historia de Abrahão, de José, de Samuel, de David e de tantos outros heróes da fé e da oração? A incredulidade pôde ter a ousadia de impugnar as mais santas e verdadeiras doutrinas da religião, pôde negar a efficacia da oração, mas diante do caracter esparta-se como diante duma rocha. E' o caracter transformado por via da intima communhão com Deus o mais poderoso argumento em favor do Evangelho. E como se consegue a santidade, a pureza de vida e dos costumes? — Aos pés de Jesus Christo, por meio da oração.

O Novo Testamento nos apresenta innumerables casos do poder da oração. Quantas vezes o Mestre Amovavel se retirava a orar? Como elle mesmo nos mandou que orassemos sempre, sem desfallecimentos, está no dominio de todos. Que estavam fazendo os discipulos no dia memoravel do Pentecoste, senão orando? E que influencia extraordinaria produziu a communhão com Christo na vida daquelles discipulos tímidos, ao ponto de levá-os ao sacrificio e a tudo deixarem de parte, não tendo consideração consigo próprios, nem havendo por precissas suas vidas, mas dispostos a morrerem para tornarem conhecido entre os homens o Evangelho d'Amor? Passados os dias